



12º Simpósio de Ensino de Graduação

BIODIVERSIDADE, DECLÍNIO POPULACIONAL E CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS NO BRASIL

Autor(es)

WILLIS VIEIRA DOS SANTOS OLIVEIRA

Orientador(es)

MARGARETE DE FATIMA COSTA

Resumo Simplificado

Os anfíbios são vertebrados divididos em três ordens, Caudata ou Urodela (salamandras), Gymnophiona (cobras-cegas e cecílias) e os Anuros (sapos, rãs, pererecas e jias), sendo os indivíduos desta última os mais populares e abundantes no Brasil, podendo ser encontrados em todos os biomas do país, reconhecidos por sua característica vocalização. Predominantemente noturnos, exceto algumas espécies de hábitos diurnos, são, em sua maioria, predadores de invertebrados, como insetos, enquanto que ao mesmo tempo servem de alimento para vários grupos animais. Em relação à forma de vida, podem ser de natureza aquática, terrícolas, fossoriais e arborícolas. São animais de extrema importância para o equilíbrio da natureza, e numerosos, uma vez que controlam as populações de insetos e de outros animais invertebrados e também servem de comida para muitas espécies de répteis, aves, mamíferos e até alguns invertebrados. Devido à importância desse grupo de animais, o presente trabalho teve por objetivo fazer uma revisão da literatura abrangendo suas características biológicas e ambientais, uma vez que ações humanas como a poluição, agrotóxicos, desmatamento e destruição de banhados são fatores que estão reduzindo a quantidade de anfíbios e, até mesmo, em certas regiões, extinções. O método foi a busca e leitura de artigos publicados em revistas científicas e sites indexados. Dados mostraram que a biomassa da anurofauna numa área ainda não destruída pelo homem é superior a dos répteis, aves e mamíferos que ali vivem, e assim, o extermínio desses animais pode trazer consequências graves para a natureza, afetando os humanos de forma direta. Existem vários registros de declínios de anfíbios no país, a maioria associados a perda do habitat, interações entre espécies, flutuações populacionais, ou amostragens insuficientes. Outros fatores, como extinção por patógenos, efeito dos pesticidas, mudanças climáticas e comércio ilegal, necessitam de investimentos para estudos de campo a curto e longo prazo, pois são possíveis fatores causadores ou aceleradores do desaparecimento de anfíbios. O Brasil detém um número estimado de 913 espécies de Anuros, mas essa estatística deve ser relacionada aos registros de declínios e extinções para que se possa compreender a situação atual da fauna anfíbia. A literatura mais recente mostra que o país consta com 33 espécies ameaçadas de extinção, enquanto que o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, indica 17 espécies Quase Ameaçadas, Ameaçadas e Extintas. Por isso, devem ser colocados em prática métodos eficazes no que diz respeito à coleta de indivíduos, identificação taxonômica, obtenção e armazenamento de informações comportamentais e determinação do espaço geográfico, de modo a enriquecer a coleção científica para posteriores estudos sobre melhores formas de manejo e estratégias de conservação. Assim, com base nas pesquisas sobre a biodiversidade endêmica de anuros no Brasil e os métodos utilizados para sua conservação, é urgente intensificar estudos abordando os aspectos ecológicos, os métodos que permitem a identificação, os agentes causadores dos declínios e elaborar propostas de remediações e prevenções para possíveis declínios populacionais.